Por Antonio Carlos Lemo

# Novo inquilino

Há meses estou "enrolando" para escrever estas poucas palavras sobre essas maravilhosas aves que nos visitam a todo momento. Estes acontecimentos merecem registro.

Em meados de setembro do ano passado, percebemos bastante terra no piso do nosso quiosque, logo abaixo de um vaso de orquídeas. Durante alguns dias, após a limpeza, esta sujeira aparecia novamente. A princípio não entendemos o que estava ocorrendo, mesmo porque não havia nada sobre o vaso além do talo da orquídea, chegamos a pensar que a pomba amargosinha estava tentando fazer seu ninho novamente.

Só tivemos certeza do que estava acontecendo quando vimos o ninho totalmente pronto dentro do vaso que fica pendurado no madeiramento do quiosque. Um ninho diferente do anterior, da amargosinha. Este era mais profundo e bem acabado se comparado aos poucos gravetos do ninho da pombinha. Era o ninho do sabiá que cantarolava o dia todo em nosso quintal. Que maravilha!

O primeiro pensamento que veio a mente foi o comentário que provavelmente irei escutar novamente do meu colega Osvaldo Brasileiro lá de Poços:

-Ô carlito! Outro passarinho fez ninho lá na sua casa? Agora ta provado que você mora no meio do mato mesmo, tudo quanto é passarinho faz ninho lá sô!

Pois é senhor Osvaldo, mas além desse casal de sabiás, também está chocando, no coqueiro, uma "pomba do ar" como a chamamos por aqui, pena que ela é um pouco arisca e não deixa chegar muito perto para fotografar, e também outra amargosinha que já fotografei o único filhote, já grandinho.

Mas o nosso encantamento é pelo sabiá que fez o ninho no vaso que fica no lado oposto do antigo ninho da amargosinha, bem no baixo, ao alcance das mãos.

Foi um bom período sem churrasco, pois, ficamos receosos em acender as luzes e espantar a fêmea. Um dia fizemos um churrasco no jantar, era época de besouros, não deu outra, lotou de besouro voando nas lâmpadas e a fêmea saiu do ninho.

E agora? Vai abandonar? Ih, fizemos besteira!

Que nada, ela saiu do ninho piando alto, foi para debaixo da lâmpada e começou a comer os besouros que caiam no chão. Andou pela grama, sempre piando e em poucos minutos voltou para o ninho, nem se importando com o cheiro da fumaça ou com as pessoas que ali estavam a menos de 2 metros do seu ninho.

Na verdade só ficavam bravos quando íamos, durante o dia, fotografar o ninho e os seus filhotes. Davam rasantes e piavam bem alto.

Eram dois filhotes enormes desde o nascimento, muito fortes, de coloração amarelo queimado. Cresceram bem rápido e de repente já saíram do ninho. Ficaram andando pela grama durante vários dias aprendendo a voar. Os pais sempre junto, tratando-os a todo o momento.

Que dedicação!

Um belo dia desapareceram e só voltamos a ver o casal vários dias depois, chocando novamente, agora bem no alto, no pé de amora que fica em frente ao criadouro dos canários. Tudo se repetiu, mais dois filhotes, as andanças pelo quintal e o que é melhor, repetindo seu maravilhoso canto.

A propósito, o casal de soldadinhos chocou novamente, mas, na árvore da rua, em frente de casa.

Espero poder registrar novamente outros acontecimentos como este.